

EFEITO DO TRATAMENTO SUBCRÔNICO COM FLUOXETINA SOBRE O PERFIL LIPÍDICO DE RATOS *WISTAR*

**Ana Carolina Nicodemo Feitosa¹, Caroline Fama Saito¹, Amanda Bianchi trombini¹,
Dario Bordas Garcia¹, Edivan Rodrigo de Paula Ramos²**

RESUMO: A fluoxetina é um medicamento usado para diversas situações clínicas como ansiedade generalizada, depressão e bulimia nervosa. Este fármaco tem sido implicado em alterações no perfil das lipoproteínas plasmáticas sendo que não está claro se este efeito é decorrente de uma ação direta do fármaco ou de uma melhora na situação clínica do paciente. A ativação do sistema nervoso autônomo simpático altera o metabolismo lipídico pelo fato do tecido adiposo apresentar inervação simpática direta e indireta. Os efeitos da inervação direta seriam decorrentes da liberação local de norepinefrina e ativação de receptores alfa-adrenérgicos, enquanto os efeitos indiretos, da liberação adrenal de epinefrina e ativação dos receptores beta-adrenérgicos do subtipo β_3 . Além disso, tem sido demonstrado que a fluoxetina pode alterar o comportamento alimentar por meio de uma ação anorexígena central. Dessa forma, a ingestão reduzida de alimentos também modifica o metabolismo lipídico. As alterações no metabolismo lipídico podem ser evidenciadas, laboratorialmente, por meio da determinação do perfil lipídico onde se dosa as concentrações séricas de colesterol total (CT), colesterol-LDL, colesterol-HDL e triglicerídeos (TG). As modificações quantitativas e qualitativas no perfil lipídico são denominadas de dislipidemias e estão diretamente associadas ao desenvolvimento de doenças cardiovasculares. Alterações no perfil lipídico têm sido relatadas em pacientes com distúrbio do humor, ansiedade ou depressão e tratados com fluoxetina onde têm sido relatadas reduções dos níveis de CT e aumento dos níveis de TG. Por outro lado, quando a fluoxetina é usada no tratamento da obesidade são observadas elevações no colesterol-HDL e reduções dos níveis de CT. Contudo, não é possível afirmar que as modificações no perfil lipídico observadas nestes trabalhos são originadas por um efeito direto da droga ou por uma melhora no quadro clínico do paciente. Com o intuito de esclarecer essa dúvida, este trabalho foi proposto e avaliará o perfil lipídico de ratos durante o tratamento subcrônico com fluoxetina em diferentes doses. Para isso, ratos *Wistar* machos serão tratados com salina e diferentes doses de fluoxetina (0,5–16 mg/kg) durante 08 semanas e, no término do tratamento, terão amostras de sangue coletadas pela veia caudal para obtenção de soro e dosagem do perfil lipídico (CT, TG, colesterol-HDL e colesterol-LDL). As dosagens serão feitas por meio de metodologias enzimático-colorimétricas cujas absorbâncias serão determinadas em aparelho semi-automatizado BIO 2000® (Bioplus). Os resultados obtidos serão analisados estatisticamente pelo teste de *Anova* seguido de Bonferroni, considerando um nível de significância $p < 0,05$. Espera-se com este trabalho esclarecer se a fluoxetina, em diferentes doses, pode exercer um efeito direto sobre o metabolismo de lipoproteínas plasmáticas e, dessa forma, contribuir para a prescrição racional deste medicamento em pacientes com distúrbios psíquicos e com dislipidemias.

PALAVRAS-CHAVE: Lipoproteínas plasmáticas, Dislipidemias, Antidepressivos

¹ Discentes do Curso de Biomedicina. Departamento de Biomedicina do Centro Universitário de Maringá – Cesumar, Maringá – Paraná. Programa de Iniciação Científica do Cesumar (PICC). carolzinhasaito@hotmail.com, anfeitosa@hotmail.com; amandabianchi_t@hotmail.com; dario_bordas@hotmail.com

² Orientador e Docente do Centro Universitário de Maringá – Cesumar, Maringá – Paraná. edivanramos@yahoo.com.br